



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

AS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O MAL ESTAR DA SOCIEDADE ATUAL

Luana Vieira Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: luana_dap@hotmail.com

INTRODUÇÃO/ METODOLOGIA

A vida em sociedade exige do ser humano sacrifícios pessoais em nome do bem comum e da adaptação às normas sociais. Freud (1856-1939), no século XX, já apontava a necessidade que o ser humano tem de escapar da realidade, para evitar angústia inerente do sujeito civilizado. Uma das saídas possíveis apontada pelo autor é o uso de substâncias psicoativas, que produzem alterações na consciência e momentânea sensação de bem-estar. Atualmente o uso abusivo de substâncias psicoativas, seja elas lícitas, a exemplo dos fármacos, ou ilícitas, substâncias proibidas por lei, é motivo de preocupação da saúde pública, considerado uma questão de problema social. Este fenômeno de drogatização tem se tornado intenso objeto de estudos na busca de compreender o aumento do uso de drogas, e os motivos que levam os sujeitos ao comportamento abusivo de uso, que tem dominado a rotina do sujeito da atualidade

Partindo de uma pesquisa qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico, buscaremos encontrar a relação das afirmações de Freud (1856-1939) acerca das substâncias psicoativas, diante do contexto atual, a partir de um olhar psicossocial que considera o fenômeno das drogas sob a perspectiva social sem desconsiderar a subjetividade dos sujeitos. O objetivo geral deste estudo é analisar na perspectiva freudiana o papel da drogatização no contexto da sociedade contemporânea, para isso é necessário contextualizar as drogas e sua função na sociedade, e identificar nas obras de Freud o papel subjetivo das drogas.

RESULTADO / DISCUSSÃO

As drogas psicotrópicas são substâncias que, ao serem inseridas no organismo humano, são capazes de alterar as funções mentais e comportamentais (MACIEL; MELO, 2016). Essas alterações resultantes de uso contínuo podem desencadear um processo de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

dependência química ou psicológica. A ação e consequência dependem das características das substâncias, seu potencial de abuso e à ação direta e indireta sobre a via neural conhecida como via dopaminérgica mesolímbica¹, responsável pela capacidade de sentir prazer.

Na obra “**O mal-estar na civilização**”, Freud (1930, p 86) veicula a relação entre humanidade e civilização, em que o imperativo de gozo faz com que os sujeitos recorram à droga como um “amortecedor de preocupações”. Ele afirma ser quase impossível vivermos a vida como ela se apresenta, em função das diversas dificuldades, decepções e exigências que a cultura impõe, obrigando os sujeitos a abrir mão das suas pulsões. Nessa direção, ele aponta sete saídas possíveis ao mal-estar: o amor, a religião, a atividade científica, a arte, o delírio, a sublimação e os narcóticos como forma de amenizar o mal-estar, buscar a felicidade, e suportar as dificuldades da vida.

No estudo da história da humanidade, as substâncias psicoativas já estão presentes nas sociedades de organização primitiva, carregadas de sentido social e sagrado, nos rituais e cultos religiosos, assim também, no tratamento e cura de doenças, e em festas e celebrações (ESCOHOTADO 1995). A partir dos séculos XVI e XVII, com a consolidação do mercantilismo e do comércio de trocas de produtos entre povos distantes, as drogas passaram a ter um novo destaque social e econômico, tornando-se matérias preciosas do Oriente e das Américas, à exemplo do café, tabaco, ópio e *cannabis* (CARNEIRO 2005). Mas foi com o desenvolvimento da química, no século XIX, que o uso de substâncias psicoativas expandiu, e a indústria farmacêutica que, para minimizar os efeitos colaterais do progresso desenvolveu drogas cada vez mais eficazes, lucrou com a condição humana de sofrimento. Produzindo substâncias, que comercializadas em grande escala, são revestidas pela ideologia capitalista de consumo compulsivo, que reforça a necessidade do seu uso para manter o homem anestesiado, satisfeito e produtivo (VARGAS; LABATE, 2008).

¹ Modulação de respostas comportamentais a estímulos que ativam as sensações de recompensa por meio do neurotransmissor dopamina.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Mota (2009), defende que a economia capitalista, juntamente com a Revolução Industrial², o surgimento das grandes metrópoles, as relações codificadas em torno das rocas monetárias e as desigualdades sociais geradas por esse sistema, fizeram com que o proletariado encontrasse nas substâncias psicoativas o lenitivo para amortecer suas angústias. A necessidade de superação das consequências do mal-estar gerado pela modernidade e os meios de produção geraram a necessidade de desenvolver mais drogas para minimizar os efeitos colaterais do progresso. Assim, o autor corrobora com a relevância da indústria química no processo do fenômeno social das drogas, pois esta permitiu o surgimento de drogas mais potentes e fomentou sua comercialização. Por sua vez, o modelo social de realização pessoal por meio de acumulação de excedente e consumismo tornou-se imperativo no modo de vida social, regendo as ações humanas, e a busca do prazer pessoal em detrimento do coletivo passou a ocupar lugar primordial nas relações sociais.

Assim, levando em conta a relevância das ideias capitalistas para construção do fenômeno moderno das drogas, entendemos que o comportamento dos sujeitos sofre a interferência direta do seu contexto e sua cultura, pois “a identidade dos homens, em grande parte é constituída com base em modelos fornecidos pela indústria cultural³” (FEFFERMANN, 2006, p. 32). Desta forma, a cultura da felicidade, do bem-estar por meio de mercadorias fetiches e medicalização, é transmitida nas artes e nos meios de comunicação. E “por meio da dependência e da ilusão da resolução de todos os problemas é que o homem se deixa seduzir pelos apelos da Indústria Cultural” (BERTONI, 2001, p. 45).

Em **Totem e tabu** (1913/1996e), Freud formulou, através do mito do assassinato do pai da horda primitiva, a necessidade de restrições à sexualidade e à agressividade para

2 Revolução Industrial foi a transição de modo de produção de manufatura, artesanal, para produção por máquinas, ocorrido a partir do período de 1760, com início na Inglaterra e em poucas décadas espalhando-se para a Europa Ocidental e os Estados Unidos. Essa mudança representa um divisor da história, pois influenciou quase todos os aspectos da vida cotidiana, como mudança nas relações, novas descobertas e consumo.

3 O conceito de Indústria Cultural é descrito pelos autores Adorno e Horkheimer (1985), na obra *Dialética do Esclarecimento*, como uma cultura que não apenas adapta seus produtos ao consumo das massas, mas também determina o seu próprio consumo, impedindo a formação de indivíduos autônomos e conscientes, capazes de decidir por conta própria os seus desejos e as suas vontades. Segundo Adorno (1971), o modo de fazer cultura é voltado para a lógica capitalista, e o homem em busca de uma identidade coletiva e do imperativo social de felicidade passa a consumir produtos da indústria cultural.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

adequação do homem a vida em civilização. Desse modo, o projeto de cultura consiste em regular e modelar a satisfação, oferecendo satisfações substitutivas no lugar daquelas a que constitutivamente os homens renunciaram. Freud afirma que “o homem civilizado trocou uma parcela de suas possibilidades de felicidade por uma parcela de segurança” de viver em sociedade (Freud, 1930/1996i, p. 119). Já no texto **Além do Princípio do Prazer** (1920[2006]), o autor retrata a tendência humana de buscar o prazer e evitar o desprazer, mas que na existência da diminuição da energia que leva ao movimento para vida, volta à agressividade, fazendo o indivíduo operar em um comportamento de repetição, como o comportamento compulsivo de uso de drogas, independente se este o traz malefícios.

Por fim, na obra **Mal-estar da civilização** (1930[2011]), Freud retoma os textos anteriores e sustenta a ideia de que o sofrimento humano provém do corpo, do mundo externo e das relações. E, por conseguinte, a vida social civilizatória produz angústia, agressividade e culpa. As drogas, dentre outras coisas, cumpririam com o papel de amenizar tal sofrimento e como meio da busca de prazer. A fim de suportar os sacrifícios para a vida em sociedade o ser humano lança mão, do que o autor chamou de “medidas paliativas” que, de acordo com o mencionado texto freudiano, podem ser basicamente de três tipos: os derivativos poderosos, as satisfações substitutivas e as substâncias tóxicas.

Trazendo isto para a realidade da sociedade atual, observamos que as pessoas vivem sob o imperativo da felicidade constante, um ideal de vida, que nada mais é que a evitação do desprazer ou frustração. Bauman (1998), retoma a citação de Freud na obra **O mal-estar na pós-modernidade**, e propõe que o homem contemporâneo agora troca sua segurança de viver em grupo/sociedade pelo imperativo da felicidade, nos moldes do mercado. Estaríamos, portanto, diante de um novo momento social que prega a satisfação individual, mas que também é marcado por exigências constantes de mudança que acabariam por gerar insegurança.

Para Bauman (1998, p23), no mundo pós-moderno, o critério de adequação social é a capacidade de participar do jogo do mercado. Essa exigência de adaptação a constante modificação que abrange tanto as relações afetivas, como o trabalho, os valores, os gostos e preferências etc. é característica geral da sociedade contemporânea. Todavia essa suposta felicidade, fruto de uma busca constante de adaptação e alcance de exigências

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

sociais, não produz felicidade. A saber, são os casos de pessoas consideradas bem-sucedidas socialmente, que manifesta angústia e produz sintomas.

CONCLUSÃO

Portanto, as características de nossa sociedade atual, trazidas por Bauman (1998), dizem respeito a novas formas de manejo social do mal-estar dos sujeitos civilizados, que pode mudar conforme as mudanças socioculturais. Porém, trata-se apenas de paliativos, como afirmava Freud (1856-1939), pois o mal-estar permanece lá, sendo inerente à civilização, em quaisquer que sejam os avanços que ela possa alcançar. Cada cultura, em seu tempo histórico e social, procura formas de condução para o mal-estar. Atualmente, em nossa sociedade globalizada, observamos que os paliativos para amortecer o sofrimento humano são cada vez mais semelhantes, como o uso de substâncias psicoativas que trazem alívio imediato e anestesia a dor, e algumas produzem o prazer substitutivo. Mas, para Freud a satisfação humana sempre será incompleta.

Isto posto, concluímos que a obra de Freud “**Mal-estar da civilização**” se faz atual, quando buscamos respostas a fenômeno da drogatização na sociedade contemporânea. Entendemos por meio desta obra, que os sujeitos precisam aprender a manejar o mal-estar que as relações com os outros e as normas sociais produzem, seja pelo uso saudável de paliativos, como a arte, a ciência, a religião e o amor, direcionando seus desejos para objetos de prazer possíveis, ou seja por meio da clínica, buscando ressignificação e superação, para aprender a conviver bem com essas faltas.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas; Mal-estar Social; Psicanálise.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. O mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BERTONI, L. M. **Arte, indústria cultural e educação**. *Cad. CEDES*, Ago. 2001, vol.21, no.54, p.76-81. ISSN 0101-3262.

CARNEIRO, H. **Pequena enciclopédia da história das drogas e bebidas**. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2005.

ESCOHOTADO, A. História general de las drogas. 3 ed. Madri:Alianza,3v 1995.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

FEFFEMANN, M. **Vidas arriscadas**: um estudo sobre jovens inscritos no tráfico de drogas. São Paulo: Vozes, 2006.

FREUD, S. **Além do Princípio de Prazer**. In: FREUD, S. Escritos sobre a psicologia do inconsciente. v. 2. Rio de Janeiro: Imago. (1920[2006]), p. 123-198.

_____. **O mal-estar na civilização**. São Paulo; Peguim Classics Companhia das letras 1 Ed. [1930]2011

_____. **Totem e Tabu**. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, (1913)1996.

MELO J. R. F.; MACIEL S. C. **Representações sociais do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos**. Psicologia: Ciências e profissão. Brasília V. 36 n. 1, p. 76-78. 2016

MOTA, L. **Dependência química e representações sociais: pecado, crime ou doença?** Curitiba: Juruá, 2009

VARGAS, E. V. **Os corpos intensivos**: sobre o estatuto social do consumo de drogas legais e ilegais. In: DUARTE, L. F. D; LEAL; O. F. (Org.) **Doença, sofrimento e perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro; FIOCRUZ, 1998.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO